

Uma Proposta De Trabalho Com O Gênero Artigo Acadêmico Para Promover O Letramento Acadêmico

A Proposal To Work With The Academic Article Genre To Promote Academic Literacy

Adriana da Silva¹

RESUMO: Neste trabalho, a partir das experiências didáticas e pedagógicas desenvolvidas com os gêneros acadêmicos na Disciplina LET 104 – Oficina de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos, nós apresentamos uma proposta de trabalho com o gênero artigo acadêmico aplicada em alunos de primeiro e segundo períodos de diferentes cursos de graduação com a finalidade de ajudá-los a promover o letramento acadêmico. Abordaremos de forma simplificada a caracterização e as habilidades necessárias a um produtor no processo de escrita do artigo acadêmico. Depois apresentaremos o relato da prática didática que adotamos na disciplina para a construção do artigo pelos alunos e traçaremos as considerações finais do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Proposta didática. Gênero Artigo Acadêmico. Produção textual.

1. Introdução

Principalmente na última década, intensificou-se o processo de produção acadêmica no Brasil, assim como a proliferação dos cursos de Pós-graduação e as exigências de produtividade das agências do governo de financiamento de bolsas de pesquisa. Passou a existir uma política de produtividade baseada na produção e divulgação das pesquisas produzidas por esses programas, mas é interessante observar que a graduação também foi afetada por essa política e hoje é comum verificarmos que muitos professores exigem de seus alunos um artigo como produção final do semestre, até mesmo para alunos ainda não familiarizados com os gêneros acadêmicos, como, por exemplo, os de primeiro e segundo períodos da graduação.

Como afirmam Roth e Hendges (2010, p.13), “(...) na cultura acadêmica, a produtividade intelectual é medida pela produtividade na publicação.” Cada vez mais cedo os alunos de graduação são envolvidos nesse sistema de produtividade antes exigido apenas por doutores e professores. Ainda como ressaltam as autoras, essa política é muito contestada, mas enquanto o sistema não é modificado, faz-se necessário qualificar o aluno pertencente a essa comunidade, oferecendo a ele formas de dominar os gêneros da esfera acadêmica. Assim,

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras, do Departamento de Letras, da Universidade Federal de Viçosa (MG), adria.silva@ufv.br.

surge a necessidade de levar o aluno de graduação a conhecer o gênero artigo acadêmico e propiciar formas de ajudá-lo a escrever o seu próprio artigo.

Durante a sua formação, esse aluno deverá ler muitos artigos e também escrevê-los durante a graduação, pois, em muitas disciplinas, os professores exigem a elaboração de um artigo como parte da avaliação de seu processo de aprendizagem. Surge então a necessidade de apresentá-lo ao gênero ainda no início do curso, uma vez que, no Ensino Médio, não é trabalhado. É importante destacar que no processo ensino-aprendizagem dos gêneros acadêmicos, devemos considerar aspectos discursivos, interacionais e linguísticos específicos para um público que envolve os pesquisadores experientes e também aqueles inexperientes. Percebemos que, muitas vezes, esses pesquisadores desconhecem as características do gênero proposto, mas também encontram dificuldades em estruturar suas ideias num texto, na maneira de organizar as ideias de forma coesa e coerente.

Podemos afirmar que existe uma preocupação com um modelo a ser seguido e apresentado, mas os aspectos textuais e a argumentação são, muitas vezes, desconsiderados por alguns alunos e também alguns professores, pois o formato de apresentação das idéias pode ser supervalorizado. Somado a esses problemas, devemos nos lembrar que o artigo acadêmico tem como objetivo divulgar a pesquisa entre seus pares, em um campo específico do conhecimento, mas o aluno em início de graduação ainda não possui os conhecimentos necessários para este contexto social.

Neste trabalho, a partir das experiências didáticas e pedagógicas desenvolvidas com os gêneros acadêmicos na Disciplina LET 104 – Oficina de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos, nós apresentamos uma proposta de trabalho com o gênero artigo acadêmico aplicada em alunos de primeiro e segundo períodos de diferentes cursos de graduação com a finalidade de ajudá-los a promover o letramento acadêmico. O presente artigo está organizado da seguinte maneira: iniciamos por esta introdução, na qual apresentamos o nosso objetivo; apresentamos uma breve seção com o referencial que dá suporte ao nosso trabalho; uma seção que apresentamos a proposta de intervenção didática para o ensino do gênero artigo acadêmico e, por último, a seção das considerações finais, na qual apresentamos algumas reflexões geradas a partir de nosso trabalho.

2. Referencial teórico

Nas últimas décadas, os estudos dos gêneros textuais/discursivos e dos letramentos evoluíram muito. Nos estudos dos gêneros, por exemplo, passou-se da simples caracterização e classificação para a sua prática em sala de aula. Já nos estudos dos letramentos, hoje percebemos que os indivíduos são letrados durante a vida inteira em diferentes esferas. Neste trabalho, não nos aprofundaremos em questões teóricas, pois reconhecemos a existência de inúmeros modelos teóricos para explicar tais evoluções nesses estudos. Abordaremos de forma essencial ao gênero discutido e as habilidades necessárias para a sua escrita.

2.1. O gênero artigo acadêmico: aspectos constitutivos

Segundo Bakhtin (2003), os gêneros do discurso são heterogêneos, mas cada um possui certa estabilidade conferida por uma situação de comunicação. Dessa forma, os gêneros textuais são vistos não somente pela sua estrutura (conteúdo temático e seleção

lexical), mas, principalmente, pelas condições específicas e finalidades do momento de sua produção. Vale ressaltar aqui que a exemplo de Marcuschi 2008, usamos a expressão gêneros discursivos como sinônima de gêneros textuais. Na concepção de Bakhtin, portanto, os gêneros são dialógicos, pois ao proferir um enunciado, o indivíduo está se dirigindo a um interlocutor, que moldará a forma como o falante organizará suas intenções discursivas.

Neste trabalho, nos pautamos nos estudos de Swales que analisou os gêneros acadêmicos. Swales (2005), por sua vez, entende que os gêneros são compostos por uma classe de eventos comunicativos, nos quais seus membros compartilham certos propósitos comunicativos reconhecíveis pela comunidade discursiva em que os membros estão inseridos. Assim, os alunos devem reconhecer esses propósitos comunicativos da comunidade acadêmica e o artigo é um gênero importante e reconhecido por essa comunidade.

O artigo acadêmico é um texto cujo objetivo é relatar os procedimentos e os resultados de uma pesquisa sobre um tema específico. A ABNT (NBR 6022, 2003, p.2), define o artigo científico como “Parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Na esfera acadêmica, o gênero artigo acadêmico é escrito para um determinado público-alvo que provavelmente já conhece a temática desenvolvida no texto, ou seja, diz respeito a um especialista que escreve para alunos, com objetivos pedagógicos, por exemplo, ou para outro especialista, procurando demonstrar seu conhecimento sobre o assunto abordado (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 16).

Trata-se de um texto, de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), que tem o objetivo de apresentar os resultados alcançados em uma determinada pesquisa, com a finalidade de ser publicado em um periódico científico; apresenta entre 10 e 20 páginas, cujo autor precisa apresentar um problema, indicar a bibliografia selecionada, apresentar uma metodologia, os resultados e a discussão, assim como uma conclusão do trabalho. Cabe ressaltar que citamos neste trabalho o livro de Motta-Roth (2010), mas as autoras baseiam-se nos trabalhos sobre gêneros acadêmicos desenvolvidos por Swales (1990 e 2004).

A estrutura formal do artigo acadêmico é composta por título, identificação do(s) autor(es), resumo (português e outra língua), introdução, referencial teórico, metodologia, resultados/discussão, considerações finais e referências bibliográficas. Durante o semestre, essas partes do artigo são estudadas separadamente, mas sempre buscando organizar essas partes de maneira clara e coesa para o leitor, demonstrando a importância da escrita e da comunicação na esfera acadêmica. O foco do trabalho com o gênero artigo acadêmico deve se dar no processo de produção textual e não apenas na estrutura formal, pois, de acordo com Severino (2002, p. 84), a “fase de redação consiste na expressão literária do raciocínio desenvolvido no trabalho” e é nesse trabalho com o texto que o uso do artigo pode ser desenvolvido na fase inicial de um curso. Dessa forma, o aluno passa a ter em mente que a sua escrita deve ter como ponto de partida o planejamento de sua audiência.

2.1.1. Habilidades necessárias a um produtor no processo de escrita do artigo acadêmico

Verificamos que a produção de um artigo leva em consideração aspectos textuais, contextuais e discursivos. Não se trata apenas de uma produção textual e deve se pautar em movimentos retóricos, por exemplo, guiados por uma determinada comunidade acadêmica.

Motta-Roth e Hendges (2010), pensando no aluno de mestrado, consideram que, muitas vezes, esse aluno nunca escreveu um texto para publicação e, dessa forma, precisa ser apresentado explicitamente aos objetivos e a função desse gênero. As autoras retratam o caso do aluno da pós-graduação, mas, atualmente, ao aluno de graduação já é colocada a tarefa de produção desse gênero, pois prevê a inserção desse aluno no sistema de produtividade cada vez mais cedo. No mesmo livro, as autoras apresentam as habilidades que o aluno necessita para produzir um artigo acadêmico:

1. Selecionar as referências bibliográficas relevantes ao assunto;
2. Refletir sobre estudos anteriores na área;
3. Delimitar um problema ainda não totalmente estudado na área;
4. Elaborar uma abordagem para o exame desse problema;
5. Delimitar e analisar um conjunto de dados (corpus) representativo do universo sobre o qual se quer alcançar generalizações;
6. Apresentar e discutir os resultados da análise do corpus;
7. Concluir, elaborando generalizações a partir desses resultados, conectando-as aos estudos prévios dentro da área de conhecimento em questão.

(MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 68).

Cabe ressaltar que o aluno deverá demonstrar essas habilidades através da sua escrita, argumentando, descrevendo, narrando, considerando a configuração genérica, o seu interlocutor, a comunidade acadêmica, e a organização dos elementos léxico-gramaticais na superfície do texto. Para tanto, deverá ler diferentes artigos para conhecer a configuração genérica do artigo, adquirir informações sobre uma determinada área de conhecimento abordada nos artigos e passar para a etapa de produção do gênero em questão. É importante ressaltar que as autoras seguem o modelo teórico desenvolvido por Swales que a partir dos estudos da Linguística de Corpus analisou artigos acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento.

Neste trabalho, consideramos que os alunos de graduação devem ser apresentados a esse gênero e, de forma ainda superficial, podem desenvolver as habilidades propostas pelas autoras. Ressaltamos que não esperamos exclusividade e criatividade nessa etapa da graduação, mas uma introdução ao gênero necessária para o seu letramento acadêmico, propondo a atividade de leitura e produção de forma mais contextualizada e próxima da realidade acadêmica.

Neste trabalho, selecionamos o artigo acadêmico experimental e empírico, “cujo objetivo é apresentar e discutir dados sobre determinado problema dentro de uma área de conhecimento específica e fazer interpretações na forma de resultados de pesquisa”, segundo Motta-Roth e Hendges (2010, p.67). Sabemos que nem todas as áreas desenvolvem esse tipo de artigo, mas em função do material teórico desenvolvido a partir de seu estudo e das etapas claras de sua organização, concluímos que é mais facilmente compreendido por alunos de diferentes áreas do conhecimento que compõe as turmas de LET 104 - Oficina de leitura e produção de gêneros acadêmicos. Na próxima seção, apresentaremos o trabalho didático realizado para a produção do artigo acadêmico.

3. A prática didática da leitura e produção do gênero acadêmico

Na graduação, a introdução ao estudo dos gêneros acadêmicos normalmente ocorre em disciplinas que trabalham a leitura e a produção textual e são oferecidas nos primeiros períodos dos mais variados cursos e áreas de conhecimento. Assim, os professores que lecionam essas disciplinas lidam com alunos que apresentam variados conhecimentos e, normalmente, ainda não dominam os conhecimentos básicos de suas áreas específicas, mas estão afoitos por lidar com as disciplinas específicas de seus cursos.

Muitos desses alunos não estão interessados em uma disciplina de produção textual no Ensino Superior e, a fim de tentar minimizar o problema e tornar uma atividade mais prática e interativa, optamos por trabalhar com a produção de um artigo acadêmico realizada ao longo do semestre.

Sabemos que muitos consideram que o aluno de períodos iniciais não é capaz de produzir um artigo acadêmico, mas a nossa prática demonstra que existe muita confusão teórica e prática no processo de ensino-aprendizagem desses gêneros na universidade. Cada vez mais percebemos que os professores exigem de seus alunos a produção de um artigo como atividade avaliativa em suas disciplinas. Isso ocorre até no segundo período. Verificamos assim a necessidade de incluir esse gênero em nossa disciplina e, para facilitar o processo e indicação de leitura, optamos por usar uma única temática com as turmas.

Pensando no processo de educação, nos últimos semestres, escolhemos uma temática que pertence a todos os cursos: o plágio no Ensino superior. É comum professores ressaltarem que seus alunos costumam copiar textos de outros autores e apresentam dificuldades na realização de citações e paráfrases. Assim, o estudo do plágio em sala de aula pode levá-los a reflexão e a conscientização do problema.

O importante no trabalho com o gênero artigo acadêmico é levar o aluno a perceber que um artigo é formado por várias vozes, vários textos que ajudam o autor a embasar a sua ideia. Assim, o primeiro passo é o trabalho de leitura, seguido do uso de citações e paráfrases. O aluno deve reconhecer a importância de diversas leituras sobre a temática para a elaboração do texto acadêmico.

Escolhido o tema, partimos para a leitura de artigos acadêmicos de diferentes áreas que tratam dessa temática. Assim, trabalhamos em duas perspectivas: oferecemos textos que abordam o plágio na esfera acadêmica para que os alunos possam entender o que é o plágio e ao trabalharmos a leitura desses artigos, ressaltamos as características do gênero artigo e as habilidades demonstradas pelo seu autor (ROTH, 1999), pensando na produção do artigo ao final do semestre.

O primeiro artigo apresentado é de Obdália Santana Ferraz Silva, *Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade?*², no qual ela discute o conceito de plágio, as relações entre leitura e produção, a autoria, a paráfrase e citações. A partir dessa leitura, discutimos a importância de citar autores, de parafrazeá-los e também os aspectos formais do gênero, assim como as diferenças na produção de diferentes áreas do conhecimento. Assim, após a leitura, os alunos passam a ter acesso às normas da ABNT e fazem exercícios sobre citações diretas e indiretas a partir de partes do mesmo texto.

² Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/12.pdf

Após esse trabalho, partimos para a leitura de outro artigo, Percepção do conceito de plágio acadêmico entre alunos de engenharia de produção e ações para sua redução, produzido por Rafael Garcia Barbastefano e Cristina Gomes de Souza (disponível em: <http://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/52>). Este artigo foi escolhido, pois apresenta a estrutura de artigo que os alunos deverão escrever: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados/discussão e considerações finais. Além disso, o artigo usa como instrumento de coleta um questionário, trabalho que também é feito pelos alunos.

Ainda na etapa de leitura, os alunos são incentivados a procurar outros artigos sobre a temática escolhida. Eles socializam as informações e os artigos selecionados com os outros alunos da turma em sala de aula. Ressaltam aspectos formais e conceituais trabalhados por esses autores. Nas apresentações desses textos, a professora faz perguntas sobre as delimitações dos temas desses artigos, os objetivos e as justificativas apresentadas pelos autores. Após essa fase, os alunos são motivados para o trabalho de exemplificação com possíveis propostas de temas e justificativas que poderão ser usadas em seus artigos. Trata-se de uma tempestade de ideias com possíveis delimitações de temas e possíveis direcionamentos para seus trabalhos.

Terminadas essas etapas, partimos para a elaboração do artigo. A primeira etapa é delimitação do tema por escrito. Nesta fase, os alunos, reunidos em grupos de 5, indicam os objetivos e a justificativa para se estudar tal tema. Após receberem o aval da professora, eles partem para a elaboração de um referencial teórico que poderá sofrer modificações durante o desenvolvimento do trabalho. Assim, são incentivados a usar os textos lidos em sala e os outros pesquisados por eles. Em primeiro lugar, eles devem elaborar um esquema dos subtópicos que serão desenvolvidos no referencial. Depois, eles desenvolvem os textos que serão apresentados em cada subtópico, usando citações diretas e indiretas dos textos lidos. Isso é feito nessa etapa, pois as leituras ainda estão em suas memórias e se deixarmos esse trabalho para o final, dificultamos o processo para esses alunos que ainda não dominam o tema e o gênero trabalhados. Normalmente, trabalhamos no referencial as relações entre leitura e escrita no Ensino Superior, as relações entre paráfrase e autoria e a conceituação e a tipificação de plágio.

Após a elaboração do referencial, os alunos são incentivados a descrever a metodologia que será adotada em seus artigos. Eles indicam o tipo de pesquisa, os sujeitos, instrumentos usados e forma de análise dos dados gerados. Tudo de uma maneira muito simplista, pois o principal objetivo é o desenvolvimento da escrita. Nessa fase, eles são alertados sobre o Comitê de Ética, os cuidados com a pesquisa com pessoas, o Termo de Livre Consentimento e Esclarecimento. Mesmo sabendo que não passarão pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade, os alunos elaboram os Termos que apresentarão aos sujeitos que participarão de suas pesquisas e, em seguida, elaboram os questionários que serão aplicados. Depois desse trabalho, voltamos a leitura da metodologia do segundo artigo usado na disciplina, os alunos observam como a metodologia foi escrita e, assim, elaboram a metodologia do artigo.

A próxima tarefa a ser desenvolvida é a produção dos Resultados e discussão. Para isso, os alunos são levados a retomar a leitura dos artigos discutidos em sala e verificar o que os autores fizeram. Após a observação e reflexão baseada nos artigos lidos, os alunos fazem os gráficos dos resultados obtidos com os questionários, passam a apresentá-los através de gráficos e textos, recorrendo a autores citados no referencial teórico. Neste momento, eles

poderão fazer as modificações necessárias no referencial, a fim de enriquecê-lo com os pontos ressaltados na apresentação dos resultados.

Segue-se então para a elaboração das considerações finais. Voltamos às conclusões e considerações finais dos artigos lidos durante o semestre, diferenciamos esses dois tipos de desfecho do artigo. E os alunos passam a escrever as considerações finais de seus trabalhos, apresentando as principais conclusões e indicando possíveis continuações de seus trabalhos, apresentando falhas que poderão ser sanadas, por exemplo, com novas pesquisas.

Depois de todas essas etapas, os alunos partem para a observação da introdução dos artigos estudados durante o semestre. Em sala, discutimos os passos seguidos pelos escritores nas introduções de seus artigos, eles retomam as delimitações do tema, justificativas e objetivos elaborados no início do trabalho. Discutimos possibilidades para as introduções de seus respectivos artigos e eles então elaboram a escrita de suas introduções.

Terminado o processo, os grupos trocam seus trabalhos, para que outros alunos possam fazer a leitura crítica e observar possíveis falhas. Os trabalhos são devolvidos e os elementos do grupo fazem uma última leitura para verificar as possíveis soluções para falhas indicadas pelos seus leitores.

Para finalizar o trabalho de escrita, os alunos voltam aos artigos lidos durante o semestre e observam os resumos escritos pelos autores. Refletimos sobre os elementos que compõem a introdução e os alunos então escrevem seus resumos. Depois, eles escolhem os títulos e elaboram as referências bibliográficas dos artigos usados em seus trabalhos. Para tal tarefa, usamos o Manual de normalização de trabalhos acadêmicos disponível em: <http://www.bbt.ufv.br/docs/ManualtrabalhosAcademicos.pdf>. Após a leitura desse material, os alunos elaboram as referências bibliográficas dos textos usados no trabalho. Em seguida, definimos a formatação do artigo e os alunos dão títulos para seus artigos.

A escrita pode ser considerada como um processo de interação humana, no qual há um escritor que quer agir por meio de suas palavras e produzir determinados efeitos como informar, persuadir, ou emocionar alguém. Esse escritor materializa suas intenções, crenças e experiências em um texto que é disponibilizado ao leitor. Ou seja, para assegurar a interação, ele organiza o texto no papel, ou na tela, por exemplo, de modo a sinalizar sentidos que possam ser construídos e reconstruídos por seu leitor. Para isso ele usa seus conhecimentos linguísticos sobre o assunto abordado e também textuais/discursivos, como, por exemplo, sobre o gênero escolhido (KARWOSKI, GAYDECZKA e BRITO, 2011).

Sugerimos que a escolha do tema a ser estudado durante o semestre seja decidida e discutida com a turma, pois outros assuntos interessantes poderão surgir. Outra possibilidade de trabalho em grupo pode ser a utilização da ferramenta Google Docs, pois através dela o (a) professor (a) poderá participar do desenvolvimento do trabalho e verificar a participação e colaboração de cada aluno.

O (a) professor (a) deve oferecer conhecimentos básicos sobre o gênero textual artigo acadêmico e também possibilitar que esse aluno tenha acesso a diferentes artigos sobre a temática estudada. Além disso, deve proceder a análise desses artigos a partir das características específicas do gênero.

Também é importante lembrar que durante o processo de produção do artigo, as reescritas do texto deverão ser trabalhadas. Outra atividade interessante que ajuda na fase da

reescrita é promover um momento para que os alunos de um grupo possam ler, discutir e analisar a produção textual de outro grupo, identificando os problemas recorrentes e a organização textual e das ideias.

Além disso, é preciso estipular prazos para a elaboração do artigo, assim como as suas respectivas partes, pois por se tratar de uma atividade desconhecida para o aluno, a tendência é deixar de lado em função das dificuldades encontradas.

4. Considerações finais

Nos últimos anos, trabalhamos a proposta de elaboração de artigo acadêmico nos primeiros semestres da graduação e, muitas vezes, diante das dificuldades e da resistência dos alunos durante o processo de produção, principalmente no início, pensamos em desistir desse projeto, mas ao chegarmos as apresentações dos artigos, ao final do curso, percebemos a evolução dos alunos e o orgulho que eles sentem diante dos textos prontos. Outro ponto interessante é o trabalho em grupo durante o semestre que possibilita a esses alunos várias experiências de desenvolvimento do trabalho, como, por exemplo, ouvir o outro, negociar as propostas de construção dos textos e vivenciar conflitos, etapas necessárias para a formação desses alunos.

Neste relato, procuramos apresentar o artigo acadêmico como elemento pedagógico para a produção textual no Ensino Superior. Um dos problemas na escrita acadêmica que merece atenção é a motivação. Sempre que o professor propõe uma atividade escrita, o aluno questiona se vale nota, em busca de algo para levá-lo a escrever de forma mais elaborada. É evidente que para a construção acadêmica do aluno, a nota não pode ser a sua motivação para a escrita. Muitas vezes, nos surpreendemos com alunos que durante o semestre desenvolvem suas habilidades de escrita de maneira muito satisfatória e os comparamos com aqueles que não conseguiram, depois de usarmos os mesmos materiais didáticos. Isso nos leva a crer que a motivação pode ser vista como uma estratégia no aprimoramento da escrita acadêmica. Percebemos que na produção do artigo, o aluno é motivado a desenvolver uma pesquisa e isso o motiva a escrever, pois parte para o aprendizado de um gênero que ainda não domina e exige habilidades de escritas ainda não dominadas por esse aluno.

Em sala de aula constatamos que os alunos apresentam dificuldades no planejamento da escrita, principalmente quando precisam demonstrar capacidade de argumentação em textos escritos e poucos realizam a revisão como etapa constitutiva da escrita. A experiência com calouros de graduação de diferentes cursos nos leva a crer que a maioria pratica a escrita apenas como um mero exercício didático durante toda a fase escolar. O problema é que o professor espera um texto mais elaborado e reflexivo do aluno de graduação, para o qual não foi preparado. Também a experiência indica que não basta o aluno ter conhecimento das estratégias de textualidade, dominar o código e saber organizar as ideias em determinados gêneros, pois a escrita é um processo complexo que envolve fatores cognitivos, sociais, culturais e linguísticos. Além disso, devemos lembrar que as turmas de leitura e produção textual contam com a presença de cerca de 60 alunos em sala de aula e isso, muitas vezes, inviabiliza um trabalho mais apurado das dificuldades dos alunos no processo ensino-aprendizagem. Em função do número de alunos, sempre optamos trabalhar com a construção em grupo e, nos últimos semestres, inserimos a ferramenta Google Docs que nos possibilita verificar a participação de cada aluno na construção do artigo acadêmico.

Referências

- ASSOCIACÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6022: informação e documentação – artigo em publicação periódica científica impressa – apresentação*. Rio de Janeiro, 2003. 5p.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Hermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1953].
- BARBASTEFANO, R. G.; SOUZA, C. G. de. Percepção do conceito de plágio acadêmico entre alunos de engenharia de produção e ações para sua redução. *Revista Produção Online*, Florianópolis, edição especial/dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/52>. Acesso em: 30 jun. 2014.
- KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? *Revista Brasileira de Educação*, [s.l.], v. 13, n.38, p.357-414. Maio/ago. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/12.pdf>. Acesso em 30 de jun. de 2014.
- SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- , *Research genres: explorations and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *Orientações Capes: combate ao plágio*. Brasília, 4 jan. 2011. Disponível em: http://capes.gov.br/images/stories/download/diversos/OrientacoesCapes_CombateAoPlagio.pdf. Acesso em: 24 jan. 2013.
- DECLARAÇÃO CONJUNTA SOBRE INTEGRIDADE EM PESQUISA DO II ENCONTRO BRASILEIRO DE INTEGRIDADE EM PESQUISA, ÉTICA NA CIÊNCIA E EM PUBLICAÇÕES (II BRISPE), 28 Maio-01 de Junho de 2012. *Dados*, v. 55, n. 2, p. 555-560, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/dados/v55n2/a09v55n2.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2013.
- DINIZ, Debora; MUNHOZ, Ana Terra Mejia. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. *Argumentum*, Vitória (ES), v. 1, n. 3, p. 11-28, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/1430/1161> Acesso em: 26 jan. 2013.
- MARCUSHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- MUNHOZ, Ana Terra Mejia; DINIZ, Debora. Nem tudo é plágio, nem todo plágio é igual: infrações éticas na comunicação científica. *Argumentum*, Vitória (ES), v. 1, n. 3, p. 50-55, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/1434/1162> Acesso em: 24 jan. 2013.
- ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. *Proposta de adoção de medidas para prevenção do plágio nas instituições de ensino e do comércio ilegal de monografias*. Proposição 2010.19.07379-01. 19 de out. de 2010. Origem: Ricardo Bacelar Paiva. Relator: Conselheiro Federal José Norberto Lopes Campelo. Comissão Nacional de Relações Institucionais do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil. Disponível em: <http://www.ucb.br/sites/000/20/CombatePlagioDocumentoOAB.pdf> Acesso em: 24 jan. 2013.
- PAIVA, Juliana Medeiros. *Resenha do livro: "Carta de uma Orientadora: o primeiro projeto de pesquisa"*. 18 out. 2012. Disponível em: <http://foi plagio.blogspot.com.br/2012/10/resenha-do-livro-carta-de-uma.html>. Acesso em: 26 jan. 2013.
- VASCONCELOS, Sonia. *Plágio em ciência*. Oficina de divulgação para cientistas. Rio de Janeiro: Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 9 dez. 2011. Disponível em: <http://www.icb.ufrj.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=624&sid=28>. Acesso em: 26 jan. 2013.

ABSTRACT: Considering didactic and pedagogical experiences gained from the academic genres in a course named LET 104 - Reading and Academic Production Genre Workshop, we present in this paper a proposal to work with the academic article genre. The proposal aimed to help students from the first and second periods enrolled in different undergraduate courses to promote academic literacy. We will briefly characterize an academic paper writer and the skills he needs to have in order to write effectively. Later on, we will report the teaching practice we adopted in the course to help the students write the article. Finally, we will present the paper final considerations.

KEYWORDS: Didactic proposal. Scientific Paper Genre. Text Production.